

GEOMETRIA OROFARÍNGEA E VOZ DE CANTORES APÓS VIBRAÇÃO SONORIZADA DE LÁBIOS E TUBO DE RESSONÂNCIA FLEXÍVEL



Kelly Greyce Sukar Cavalcanti de Oliveira; Zulina Souza de Lira; Hilton Justino da Silva;
Adriana de Oliveira Camargo Gomes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, PE
 CAAE 80604317.0.0000.5208 – n° do parecer 2.524.984

INTRODUÇÃO

Os cantores necessitam de ajustes de trato vocal que proporcionem menor risco vocal e maior efetividade para o canto. Os efeitos dos exercícios de vibração sonorizada de lábios e do tubo de ressonância flexível demonstram a necessidade de se entender os ajustes por eles proporcionados, nessa população.⁽¹⁻³⁾

OBJETIVO

Verificar o efeito imediato do tubo de ressonância flexível em água e da vibração sonorizada de lábios sobre a geometria orofaríngea e voz de cantores sem sintomas vocais.

MÉTODO

Casística

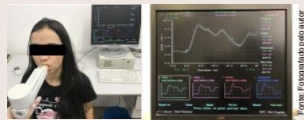
- 22 cantores adultos
- idade média: 26,96 (±4,84)
- avaliados pela ESV
- alocados em dois grupos:
- ✓ Grupo 1: exercício com tubo de ressonância
- ✓ Grupo 2: vibração sonorizada de lábios.

Procedimentos

- Etapa 1: análise acústica**
- vogal /ε/ sustentada
- (Voxmetria © CTS informática)

Etapa 2: geometria orofaríngea

- região oral: expiração oral
- região orofaríngea: expiração nasal
- região glótica: manobra de Valsalva



Fonte: Fotografado pelo autor

Faringômetro Acústico Eccovision © - SleepGroupSolution

Etapa 3: técnica vocal

- TRF ou TVSLb:
- emissão sustentada da vogal /u/
- em C₃
- por 3 minutos

RESULTADOS

Tabela 1 - Valores médios (±desvio-padrão) das variáveis faringométricas antes e após exercícios vocais, nos grupos TRF e TVSLb

VAR	Antes		p-valor	Após		p-valor
	TRF (n=12)	TVSLb (n=10)		TRF (n=12)	TVSLb (n=10)	
CCD (cm)	8,34 (±0,94)	8,28 (±0,50)	0,842 ^a	8,41 (±0,89)	8,36 (±0,49)	0,814 ^b
CCF (cm)	6,09 (±2,01)	5,39 (±1,35)	0,426 ^b	7,15 (±1,86)	5,36 (±1,37)	0,088 ^b
CTV (cm)	14,41 (±1,63)	13,93 (±1,68)	0,149 ^b	15,56 (±2,25)	13,72 (±1,49)	0,031 ^b
VCO (cm ²)	34,42 (±9,84)	33,67 (±8,54)	0,850 ^b	35,05 (±10,99)	33,96 (±9,76)	0,947 ^b
VCF (cm ²)	10,22 (±4,00)	13,10 (±6,25)	0,228 ^a	11,68 (±3,45)	13,71 (±8,29)	0,553 ^b
VTV (cm ²)	44,62 (±10,60)	46,80 (±13,09)	0,657 ^a	46,71 (±10,05)	47,74 (±15,49)	0,859 ^a
AJO (cm ²)	0,67 (±0,12)	0,73 (±0,12)	0,229 ^a	0,71 (±0,18)	0,82 (±0,39)	0,552 ^b
AG (cm ²)	0,66 (±0,41)	0,61 (±0,14)	0,509 ^b	0,50 (±0,29)	0,65 (±0,22)	0,121 ^b

^aTeste t Student para amostras independentes

^bTeste Mann-Whitney – nível de significância a 5%

Tabela 2 - Valores médios (±desvio-padrão) dos parâmetros acústicos antes e após exercícios vocais, nos grupos TRF e TVSLb

VAR	TRF (n=12)		p-valor ^a	TVSLb (n=10)		p-valor ^a
	Pré	Pós		Pré	Pós	
	Jitter (%)	0,48 (±0,93)		0,87 (±1,42)	0,505	
Shimmer (%)	9,72 (±8,89)	10,26 (±10,66)	0,937	15,71 (±12,83)	13,52 (±14,93)	0,386
GNE	0,84 (±0,14)	0,82 (±0,16)	0,504	0,79 (±0,16)	0,88 (±0,09)	0,032
Ruído	0,88 (±0,58)	0,96 (±0,64)	0,530	1,11 (±0,65)	0,75 (±0,40)	0,047

^aTeste Wilcoxon – nível de significância a 5%

CONCLUSÃO

A geometria orofaríngea foi influenciada pelo exercício do tubo de ressonância flexível, enquanto que a vibração sonorizada de lábios proporcionou efeito positivo sobre os parâmetros acústicos vocais relacionados ao ruído glótico nos cantores.

REFERÊNCIAS

1. Tyymi J, Radolf V, Horáček J, Laukkanen AM. Resonance tube or Lax Vox? J Voice. 2017; 35(4): 430-7.
2. Kapsner-Smith MR, Hunter EJ, Kirkham K, Cox K, Titze IR. A randomized controlled trial of two semi-occluded vocal tract voice therapy protocols. Journal of Speech, Language, and Hearing Research. JSLHR. 2015; 58(3): 535-49.
3. Simberg S, Laine A. The resonance tube method in voice therapy: Description and practical Implementations. Logop Phoniatr Vocol. 2007; 32: 165-70.

PALAVRAS-CHAVE: Canto. Qualidade da Voz. Orofaríngea. Fonoterapia.